

FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

IMPORTÂNCIA DO CONTROLE INTERNO

PARA GESTÃO DE EMPRESAS

Aluno: Shirley Santos Lima

Orientador: Prof. Dr. José Américo Lacerda Junior

Aparecida de Goiânia, 2015.

FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

IMPORTÂNCIA DO CONTROLE INTERNO

PARA GESTÃO DE EMPRESAS

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para término do Curso de Ciências Contábeis sob orientação do Prof. Dr. José Américo Lacerda Junior

Aparecida de Goiânia, 2015

FACULDADE NOSSA SENHORA APARECIDA

CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Shirley Santos Lima

IMPORTÂNCIA DO CONTROLE INTERNO

PARA GESTÃO DE EMPRESAS

Artigo apresentado em cumprimento às exigências para término do Curso de Ciências Contábeis sob orientação do Prof.Dr. José Américo Lacerda Junior

Avaliado em _____ / _____ / _____

Nota Final: () _____

Professor Orientador (José Américo Lacerda Junior e titulação)

Professor Examinador

RESUMO

O aumento constante da concorrência no mercado tem feito com que os gestores das empresas se preocupem com meios que permitam controlá-las e mantê-las no mercado. Um dos fatores de relevância para propiciar segurança a empresa, é o uso dos controles internos, esses permitem que as informações geradas pelas atividades operacionais da empresa sejam bem mais gerenciadas, com o objetivo de proteger os bens de prejuízo decorrentes de fraudes ou erros involuntários. O presente estudo visa identificar quais os procedimentos de controles internos podem ser aplicados tais como planejamento de produção treinamentos, política de vendas e auditoria interna estes aspectos em estudo, possibilitando a evidenciação das informações para tomada de decisão, conclui-se que a técnica contábil e a geração das informações demonstram quais os benefícios do uso destes controles internos no processo de melhorias nos resultados das empresas.

Palavras-chave: Controle interno; Gestão; Tomada de decisão.

ABSTRACT

The steady increase competition in the market has made corporate managers worry about means to control them and keep them in the market. One of the relevant factors to provide security to the company, is the use of internal controls, these allow the information generated by the company's operating activities are much more managed, in order to protect loss of assets arising from fraud or inadvertent errors. This study aims to identify the internal control procedures can be applied such as production planning training, sales policy and internal audit these aspects under consideration, allowing the disclosure of information for decision making, it is concluded that the accounting technique and the generation of information which demonstrate the benefits of using these internal controls on the process improvements in corporate earnings.

Keywords: Internal control; Management; Decision making.

INTRODUÇÃO

As empresas, em virtude da globalização, têm passado por grandes transformações em suas estruturas organizacionais, para tanto o controle interno esta sendo implantado cada vez mais, com grandes perspectivas no ambiente empresarial. Uma empresa que queira competir com vantagens no mercado atual deve fazer uso desta ferramenta, devem ser analisados inúmeros fatores com relação à pessoal, processo de reestruturação, sistema de informação e tecnológico, por apresentarem riscos de erros no registro de vendas, processamento, compras e demais operações.

Quanto maior for o seu controle a empresa evitará consideravelmente seus elevados custos com fraudes, erros ou omissões conseguirão detectá-los com mais facilidade para tomar as atitudes necessárias.

Neste aspecto, é considerado indispensável o uso do controle em todas as atividades da empresa, pois todas elas estão interligadas diretamente, assim é importante ter cuidado com o setor de compras, de contas a pagar, contas a receber, estoques, faturamento e principalmente nas disponibilidades que abrangem caixa, banco e cheques. O objetivo deste artigo e demonstrar a importância do planejamento, implantação, organização e monitoramento para proteger seu patrimônio com eficiência e eficácia resultando em beneficio para a empresa.

A metodologia do artigo está suportada por fontes bibliográficas que contemplam aspectos conceituais e pesquisas disponíveis em literaturas técnica-acadêmica no Brasil. A proposta e avaliar através de suporte bibliográfico, que a importância do controle interno para as empresas não se limita apenas a evitar praticas fraudulentas, sendo considerada prática importante o suporte à gestão empresarial.

CONTROLE INTERNO

Para nos direcionarmos melhor o tema em estudo é necessário verificar a origem, evolução e conceito de controles internos que esta ligada as necessidades

crecentes de informações sobre desempenho empresaria, então se passou exigir controle interno eficiente, para permitir um acompanhamento eficaz pela administração e publico em geral desse desempenho, a pesquisa trata de uma abordagem sobre tema de controles internos.

De acordo Bastos (1999, p.84) o “método e um procedimento de investigação e controle que se adota para o desenvolvimento rápido e eficiente de uma atividade qualquer”. Pois não se executa um trabalho sem a adoção de algumas técnicas e procedimentos motivadores de ação

Considera-se método algo como o caminho que se percorre para se chegar a determinado resultado, ou seja, é a base que vem facilitar a sistematização dos objetivos pretendidos, um conjunto de meios pelos quais estão convenientemente dispostos a alcançar o fim desejado. Metodologia é a base que orienta todo e qualquer tipo de trabalho de cunho científico que objetive o alcance do conhecimento através da ciência.

OBJETIVO DO CONTROLE INTERNO

Segundo a definição do AICPA (*apud* Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo, 1998), os objetivos do controle interno são quatro: proteção do ativo; obtenção de informação adequada; promoção da eficiência operacional; e estimulação da obediência e do respeito às políticas da administração.

Em diversas empresas podemos encontrar a necessidade de se implantar o controle interno e podem ser vários os motivos que podem levar a essa implantação em todos os segmentos de uma empresa, como: financeiro, compras, vendas etc. É de extrema importância para a empresa cada uma destas áreas para que possa atingir o objetivo imposto com resultados favoráveis com menos perdas.No mundo moderno em que estamos,é impossível que existam empresas que não disponham de controles que possam garantir a continuidade de suas operações.

O controle interno deve trazer retorno do custo-benefício, garantindo que os objetivos e metas sejam alcançados com eficiência, adaptar a empresa e suprir suas necessidades. Para tanto,a implantação deve seguir alguns procedimentos.

Attie (1998, p.117) diz: “a interpretação e a importância do controle interno envolve imensa gama de procedimentos e práticas que em conjunto, possibilitam a consecução de determinado fim, ou seja, controlar”. O mesmo autor Attie (1998, p.117) também diz que em regra geral, o controle interno tem quatro objetivos básicos:

- a) A salvaguarda dos interesses da empresa;
- b) A precisão e a confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais;
- c) O estímulo a eficiência operacional;
- d) A aderência às políticas existentes.

Podemos notar a cada tempo o crescente número de empresas que tem optado pela implantação do controle interno dentro de suas organizações visando à melhoria nos setores financeiro, econômico, social e administrativo, com o objetivo e assegurar a continuidade da organização.

O ciclo do controle engloba cinco passos na sua estruturação, que abrange como Atkinson (2000, p.582) determina:

- a) Planejar: Consiste no desenvolvimento dos objetivos primários e secundários da empresa e na identificação dos processos que os completam;
- b) Executar: incide em praticar o plano;
- c) Monitorar: consiste em mensurar o nível atual de desempenho do sistema;
- d) Avaliar: consiste na comparação do nível atual de desempenho do sistema para identificar qualquer variação entre os objetivos do sistema e o desempenho efetivo de decidir sobre as ações corretivas;
- e) Corrigir: consiste na realização de qualquer ação corretiva necessária para trazer o sistema sobre controle.

IMPORTÂNCIA DO CONTROLE INTERNO

A importância do controle interno para a empresa reside no seu potencial de informativo para os administradores. Um dos fatores de relevância para propiciar segurança à empresa é o uso do controle interno. Ele permite que as informações geradas pelas atividades operacionais da empresa sejam bem mais gerenciadas, possibilitando a evidência das informações para tomada de decisão, e demonstrar quais os benefícios do uso destes controles no processo de melhorias nos resultados da empresa.

Devido à sua importância, tem tido cada vez mais aceitação dentro das organizações, por direcionar cada departamento ou área, o controle é um processo de natureza estruturada para gerar informações que possibilitem às empresas a sair de um cenário de dificuldade econômica ou financeira.

Para que se verifique a importância do controle, é oportuno analisar o crescimento e a diversificação de uma empresa. Attie (1998, p.113) diz que:

Se pudermos identificar uma empresa em fase inicial, verificamos que o dono é o ponto referencial do controle. É ele quem analisa e controla praticamente todos os segmentos da empresa; verifica a pontualidade dos funcionários; a fabricação e o padrão de qualidade dos produtos; o despacho e a entrega aos clientes; o pedido e o contas a pagar aos fornecedores; as contas a receber e o recebimentos dos clientes etc.

CONTROLE INTERNO CONTÁBIL E ADMINISTRATIVO

Na implantação de do controle interno, é necessário que as empresas avaliem um conjunto de medidas essenciais e aceitáveis impostas para evitar anormalidades ou perdas. Controles eficientes permitem cumprir os alvos de maneira apropriada e tempestiva, com o mínimo de utilização de recursos. A finalidade é fazer com que as transações sejam alcançadas de acordo com a autorização da administração e devidamente registradas quando necessárias, facilitando a elaboração de demonstrações contábeis periódicas e a do controle contábil sobre o ativo.

Segundo (CRC-SP1998, p. 51), o controle administrativo pode ser definido como segue:

[...] trata-se do plano de organização e dos procedimentos e registros ligados aos processos de decisão que levam à automatização das transações pela administração. Essa autorização é função da administração, diretamente associada à sua responsabilidade para atingir os objetivos da organização e é o ponto de partida para estabelecimento do controle contábil das transações.

O administrativo e o contábil são distintos, mas, de certa forma, estão ligados, pois um complementa o outro. A responsabilidade do administrativo é manter a empresa no lucro, e o contábil busca proteger o patrimônio organizacional.

Segundo Oliveira (2004, p.82):

As demonstrações financeiras e contábeis são possíveis de serem evidenciados graças ao uso dos controles internos, esses são de grande auxílio, pois são base geradora das informações necessárias a elaboração dessas demonstrações, além disso possibilitam a empresa ter uma margem razoável de segurança, dando subsídio a interpretação correta dos dados e suporte na tomada de decisão pela administração”.

Tais informações têm a finalidade de evitar erros, fraudes e roubos. Logo, o contínuo uso dos controles com os procedimentos corretos permite que a empresa fique segura e bem gerenciada.

CONTROLE INTERNO NA GESTÃO

A gestão da empresa tem o intuito de controlar seus recursos, buscar o crescimento nos seus resultados através de informações alcançadas através do controle, que são a base geradora para tomada de decisão. Por isso, é importante que ande lado a lado para que os gestores tenham melhor visão dos negócios, a fim de auxiliar atingir objetivos com eficácia e eficiência operacional. Quando falamos de gestão, não podemos deixar de mensurar a importância que existe em três aspectos: planejamento, direção e controle para o auxílio da tomada de decisão. Onde planejamento se refere ao conjunto de objetivos desejados e a forma de como serão alcançados, ou seja, o que é desejado e como e quando será obtido; Direção se refere à capacidade de obter os resultados por meio de outras pessoas e Controle se refere à implementação dos planos se as avaliações do desempenho em relação ao planejado (feedback), no intuito de atingir os objetivos definidos (BIO, 1988)

Através destes meios, podemos nos direcionar rumo ao resultado esperado. Estes meios nos levam a ter uma visão ampla da organização, uma vez que o controle não está ligado apenas às funções contábeis e financeiras, mas a todos os aspectos das operações de uma empresa.

De acordo com Neto (2007, p.43) “o futuro da organização depende de dados passados e presentes, através de uma eficaz administração financeira da mesma”. Martinelli (2002, p. 14) diz:

Os principais meios que podem promover suporte ao estímulo e eficiência operacional estão relacionados com seleção, treinamento; plano de carreira, desempenho; relatórios de horas trabalhadas; tempos e métodos; custo padrão; manuais internos; e instruções.

CONTROLE INTERNO E SUA RELAÇÃO COM AS FRAUDES

Para se garantir um controle eficiente, é preciso que a empresa controle ainda melhor suas atividades, evidenciando de forma clara sobre os fatos ocorridos, buscando sempre analisar se as informações estão sendo efetuadas de forma coerente, a fim de proporcionar auxílio na gestão da empresa. As transações efetuadas diariamente têm o papel de facilitar a emissão de relatórios, gerando credibilidade aos gestores, evitando assim erros e fraudes que possam pôr em risco a vida da empresa.

Crepaldi (2011, p. 382), enfatiza:

Para reduzir probabilidades de desvio, destaca-se a importância do sistema de provas surpresas realizados pela auditoria. Esta falta de atitude preventiva de auditoria, mesmo que localizada, tem sido um ônus que as empresas estão pagando caro.

AUSÊNCIA DO CONTROLE INTERNO

Muitas empresas, em busca de rápidos retornos e baixo custo financeiro, abrem mão de ter um grande aliado em seu favor, o controle interno. Muitos gestores ainda hoje têm receio de implantá-lo. A ausência do controle traz transtornos, prejudicando de forma significativa o crescimento da organização. Por outro lado, a presença do controle interno é ferramenta indispensável para evitar erros e fraudes, ajudando a identificar falhas e corrigir informações distorcidas nas atividades da empresa. A desorganização em uma empresa acarreta transtornos entre funcionários e clientes e prejudica a imagem da empresa perante o mercado.

CONTROLE INTERNO

Pode-se definir controle interno como um conjunto de procedimentos realizados pela administração da empresa e que têm como objetivo a conferência de

dados, a verificação da eficácia dos sistemas implantados na empresa, de forma a proteger o patrimônio de possíveis desvios ou fraudes, resguardando assim os interesses dos sócios, diretores e administradores, objetivando o alcance de metas. O plano de organização e todos os métodos e medidas adotadas na empresa para salvaguardar seus ativos e verificar a exatidão e fidelidades dos dados contábeis, desenvolverem a eficiência nas operações e estimular o seguimento das políticas administrativas prescritas (CREPALDI, 2011).

O controle interno supõe planos colocados por uma organização, os métodos adotados em uma empresa para assegurar seus ativos e verificar a regularidade operacional e promover a obediência às diretrizes administrativas estabelecidas.

Para o controle interno eficiente das transações a administração necessita de informações, relatórios e análise rápidos concisos e confiáveis que reflitam a situação da empresa. Esta mesma administração é responsável pela salvaguarda dos ativos da empresa e pela prevenção contra mau uso dos recursos. (PELEIOS, 1999 p. 2).

O controle auxilia dando suporte para atingir objetivos propostos pelos gestores da empresa. Para esse patamar de apoio deve ser aplicado em todos os setores que abrangem as atividades operacionais da entidade. Vê-se que o enfoque do controle deixou de ser nas tarefas e passou a ser nos resultados.

Os procedimentos foram tipificados permitindo o delineamento de políticas de gerenciamento interno, nos levando a esta avaliação de desempenho. Toda empresa deve adotar o controle interno com a finalidade identificar e avaliar possíveis erros.

Segundo a visão de Attie, o controle interno compreende:

No plano de organização e conjunto de coordenado dos métodos e medidas e exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis, promovem eficiência operacional e encoraja a adesão a política trocada pela administração. (ATTIE, 1998, p. 110).

Para Dias (2010), uma boa aplicação do controle interno em uma empresa requer a elaboração de um manual de controle interno. Os manuais devem ser de fácil e rápida compreensão, para que qualquer pessoa entenda seu conteúdo. Nele deve estar contida a ordem de execução das atividades, como serão realizados alguns procedimentos, as informações registradas pelo sistema, operações

informatizadas e atuais, informações que necessitam de mudanças e relatórios emitidos, seu destino e objetivos.

Attie (2000, p.11), diz: “o controle interno compreende todos os meios planejados numa empresa para dirigir, restringir, governa suas várias atividades com o propósito de fazer cumprir os seus objetivos”. O controle é um processo, ou seja, uma série de ações que permitem as atividades de uma organização, servindo ainda como instrumento da gerência para conduzir esse processo que é executado por pessoas, normalmente pela administração.

Crepaldi (2011, p. 400) relaciona o questionário de controle interno com o objetivo de auxiliar na avaliação da eficiência dos controles internos. Assim:

- a) Se os controles contábeis internos asseguram o correto registro das transações financeiras.
- b) Se os controles internos administrativos proporcionam eficiência operacional e observância da política da empresa e da legislação em vigor.
- c) Se as verificações internas protegem adequadamente os ativos de clientes entre fraudes e outras irregularidades.

Os questionários são divididos em seções de acordo com a natureza de cada atividade ou operação, e é necessário que se tenham controles alternativos que devem ser usados de uma forma geral e devem ser elaborados de forma que as respostas positivas ou negativas tragam condições de se chegar a um ponto satisfatório ou ponto de partida para um controle eficiente.

CONCLUSÃO

Para entender a importância e validade do controle interno nas organizações, a presente pesquisa buscou identificar e expor os principais aspectos, analisando se estes estão sendo realizados de forma segura e correta, definir os procedimentos de controle que possibilitem o auxílio adequado das atividades, bem como demonstrar quais os benefícios do uso desses controles. Desta forma, a empresa que tiver o cuidado básico e agilidade no processo de inclusão de informações de dados possui maior exatidão no resultado possibilitando trazer informações úteis ao gestor auxiliando no processo de tomada de decisão e otimização dos resultados.

Os benefícios que o controle interno propicia em relação a evitar erros e

fraudes e gerar informação útil para o processo decisório e de desempenho dos resultados, fornecendo respostas que dão subsidio a gestão da empresa.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S. Mark. Contabilidade Gerencial. Tradução de André Olimpio Mosselman Du Chenoy Castro. *Revisão Técnica de Rubens Fama*. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ATTIE, William. *Auditoria Interna*. São Paulo, 1998.

ATTIE, William. *Auditoria Conceitos e Aplicações*. 3ª Ed. São Paulo: Atlas. 1998.

BASTOS, Leite Cleverson. *Aprendendo a aprender*. Introdução à Metodologia Científica. Petrópolis, 1999.

BIO, S.R. *Sistema de Informação: Um Enfoque Gerencial*. São Paulo: Atlas, 1988.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Controle Interno nas Empresas*. São Paulo: Atlas, 1998.

CREPALDI, Silva Aparecido. *Auditoria Contábil Teoria e Prática*. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DIAS, Sergio Vidal dos Santos. *Manual de Controles Internos: Desenvolvimentos Implantação Exemplos e Processos Organizacionais*. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINELLI, Dante Pinheiro. *Negociação Empresarial*. Enfoque Sistêmico e Visão Estratégica. São Paulo: Manole, 2002.

NETO, Alexandre Assaf. *Finanças Corporativas e Valor*. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. *Planejamento Estratégico: Conceito, Metodologia e Prática*. 20ª Ed. São Paulo: Atlas. 2004.

PELEIOS, Ivan Ricardo. *O controle Interno no Ciclo de Vendas*. São Paulo, 1999.